

## **INTRODUÇÃO**

*Em cumprimento do disposto do Decreto-lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro “POCAL”, o Relatório de Gestão deverá proporcionar uma visão clara da situação económica e financeira relativa ao exercício, espelhar a eficiência na utilização dos meios afectos à persecução das actividades desenvolvidas pela autarquia bem como a eficácia na realização dos objectivos.*

*Nesta perspectiva, o presente trabalho tenta traduzir, embora de uma forma sucinta, nas suas diversas peças escritas, mapas e gráficos, a execução das Grandes Opções do Plano e do Orçamento no ano de 2010.*

*Foram desenvolvidos vários esforços dentro dos requisitos legais, com recurso a todos os mecanismos económico-financeiros, técnicos e administrativos ao alcance do executivo, no sentido de proporcionar a concretização das actividades previstas, tendo-se procurado atingir os melhores resultados possíveis.*

*Relativamente à contabilidade de custos este ano foi caracterizado pela sua implementação a qual será aperfeiçoada no ano 2011.*

## **ANÁLISE DO CONTROLO ORÇAMENTAL**

### **1. Modificações Orçamentais**

*Apesar de na elaboração do Orçamento se ter seguido os princípios e regras previstas no ponto 3 do POCAL, procurando-se prever todas as situações, só com a execução do orçamento é possível verificar a realidade da situação financeira da autarquia.*

*Como em qualquer gestão previsional no decurso do ano, para persecução dos objectivos, a realidade da receita e da despesa diverge do previsto, quer porque se constata que as dotações previsionais se apresentam insuficientemente dotadas quer porque, por qualquer razão, não foram inscritas.*

Neste sentido, torna-se necessário aplicar o mecanismo das modificações das dotações iniciais, tendo esta Câmara Municipal efectuado durante o ano 2010 vinte e cinco modificações ao Orçamento, dezanove às Grandes Opções do Plano e duas revisões ao Orçamento e uma às Grandes Opções do Plano, nas quais se procedeu a ajustamentos entre as várias rubricas, tendo-se mantido o valor inicial, como se pode verificar no mapa seguinte:

	Receita			Despesa		
	Inicial	Após modificações	Dif.	Inicial	Após modificações	Dif.
Corrente	34.781.835,00	39.081.835,00	4.300.000,00	34.627.868,00	39.027.868,00	-4.400.000,00
Capital	19.138.033,00	14.361.013,00	-4.777.020,00	19.294.500,00	14.894.500,00	-4.400.000,00
Outras receitas	2.500,00	479.520,00	477.020,00			0,00
<b>Total</b>	<b>53.922.368,00</b>	<b>53.922.368,00</b>	<b>0,00</b>	<b>53.922.368,00</b>	<b>53.922.368,00</b>	<b>0,00</b>

Não obstante as alterações verificadas aos documentos previsionais em termos de orçamento não foi alterado o equilíbrio entre a despesa e a receita, sendo que a despesa corrente se apresentou inferior à receita da mesma natureza no final de 2010.

## 2. Resumo da execução orçamental

	Previsão	Execução	%
2009	30.289.000,00	24.470.965,57	80,79%
2010	39.081.835,00	25.950.201,75	66,40%

	Previsão	Execução	%
2009	30.280.685,37	22.365.827,99	73,86%
2010	39.027.868,00	22.566.291,75	57,82%

RECEITAS CAPITAL			
	Previsão	Execução	%
2009	20.549.910,00	8.933.196,35	43,47%
2010	14.840.533,00	3.738.027,03	25,19%

DESPESAS CAPITAL			
	Previsão	Execução	%
2009	20.558.224,63	10.561.313,66	51,37%
2010	14.894.500,00	6.485.747,17	43,54%

### 2.1 Resumo da execução orçamental da receita

Receitas Cobradas Brutas		2010		Taxa de Execução
		Orçamento	Execução	
Correntes	Impostos directos	10.872.079,00	9.658.147,74	88,83%
	Impostos indirectos	1.327.834,00	233.138,19	17,56%
	Taxas, multas e outras pe	1.227.070,00	249.052,19	20,30%
	Rendimentos da propried	8.672.500,00	703.406,04	8,11%
	Transferencias correntes	9.341.179,00	8.622.960,34	92,31%
	Venda de bens e serviços	6.076.428,00	5.467.862,02	89,98%
	Outras receitas correntes	1.564.745,00	1.015.635,23	64,91%
	<b>Total das receitas correntes</b>	<b>39.081.835,00</b>	<b>25.950.201,75</b>	<b>66,40%</b>
Capital	Venda de bens de investim	6.923.156,73	2,00	0,00%
	Transferencias capital	6.634.856,00	2.857.688,59	43,07%
	Activos financeiros	0,00	0,00	0,00%
	Passivos financeiros	800.000,00	400.000,00	50,00%
	Outras receitas capital	3.000,00	44,90	1,50%
	<b>Total das receitas capital</b>	<b>14.361.012,73</b>	<b>3.257.735,49</b>	<b>22,68%</b>
Outras	Reposições não abatidas	2.500,00	3.271,27	130,85%
	Saldo da gerência anterior	477.020,27	477.020,27	100,00%
<b>Total</b>		<b>53.922.368,00</b>	<b>29.688.228,78</b>	<b>55,06%</b>



Relativamente à execução da receita total em 2010, podemos verificar que na globalidade se atingiu 55,06% do valor previsto no orçamento.

Esta situação resulta da baixa execução das receitas de capital, na qual se verifica uma taxa de 22,68% e que se deveu essencialmente à venda de bens de investimentos, uma vez que o clima de recessão económica do país, não nos permitiu alienar o que se estimou.

É de referir que a execução da receita corrente é de 66,40%.

## 2.2 Resumo da execução orçamental da despesa

Despesa		2010		Taxa de Execução
		Orçamento	Execução	
Correntes	Despesas com pessoal	12.798.305,53	12.177.407,72	95,15%
	Aquisição de bens e serviços	21.535.802,88	7.399.076,11	34,36%
	Juros e outros encargos	1.218.158,00	546.438,31	44,86%
	Transferências correntes	2.018.751,59	1.493.284,88	73,97%
	Subsídios	537.760,00	456.386,92	84,87%
	Outras despesas correntes	919.090,00	493.697,81	53,72%
	<b>Total das despesas correntes</b>	<b>39.027.868,00</b>	<b>22.566.291,75</b>	<b>57,82%</b>
Capital	Aquisição de bens de capital	10.531.500,00	4.703.014,36	44,66%
	Transferências capital	578.000,00	505.378,09	87,44%
	Activos financeiros	2.435.400,00	49.929,12	2,05%
	Passivos financeiros	1.349.600,00	1.227.425,60	90,95%
	Outras despesas capital	0,00	0,00	0,00%
	<b>Total das despesas capital</b>	<b>14.894.500,00</b>	<b>6.485.747,17</b>	<b>43,54%</b>
<b>Total</b>		<b>53.922.368,00</b>	<b>29.052.038,92</b>	<b>53,88%</b>

No que respeita às despesas pudemos verificar que na globalidade estas apresentam uma execução de 53,88% relativa ao previsto no orçamento, sendo a percentagem de execução da despesa correntes 14,28 pontos percentuais superior á da despesa de capital.

## 3. Receita

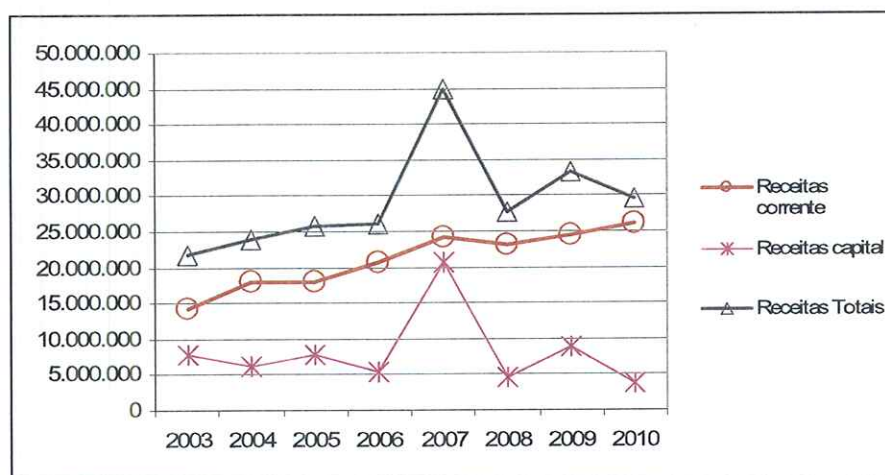
### 3.1. Análise da Receita

#### 3.1.1 Evolução da receita total

Receitas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Receitas corrente	14.121.692,22	17.890.876,34	18.104.262,23	20.607.042,99	24.160.074,55	23.233.915,10	24.470.965,57	25.950.201,85
Receitas capital	7.684.849,75	6.124.725,99	7.799.585,56	5.336.148,23	20.725.945,38	4.491.926,33	8.933.196,35	3.738.027,03
<b>Total</b>	<b>21.806.541,97</b>	<b>24.015.602,33</b>	<b>25.903.847,79</b>	<b>25.943.191,22</b>	<b>44.886.019,93</b>	<b>27.725.841,43</b>	<b>33.404.161,92</b>	<b>29.688.228,88</b>

Analisando a evolução da receita entre 2009 e 2010, constata-se que a receita arrecadada em 2010 teve um decréscimo de 11,12% em relação ao valor cobrado no ano 2009. Através da visualização gráfica seguinte podemos verificar a evolução dos últimos anos, situação esta que se alterou nesta gerência.

È de salientar o crescimento anormal da receita no ano 2007, pois deveu-se essencialmente à utilização de empréstimo bancário para construção de habitação social (sito na Rua da Armona) e outros investimentos e à execução de obras financiadas pelos fundos comunitários.



### 3.1.2 Evolução da receita corrente

Receitas Correntes	2009	2010
Impostos Directos	7.468.551,66	9.658.147,74
Impostos Indirectos	1.398.008,34	233.138,19
Taxas, Multas e Outras Penalidades	366.807,82	249.052,29
Rendimentos de Propriedade	148.324,24	703.406,04
Transferências Correntes		
FEF/FSM/IRS	4.596.422,00	4.645.332,00
Outras	4.022.314,58	3.977.628,34
Venda de Bens e Serviços	5.258.180,47	5.467.862,02
Outras Receitas Correntes	1.212.356,46	1.015.635,23
<b>Total</b>	<b>24.470.965,57</b>	<b>25.950.201,85</b>

A receita corrente registou um aumento de 6,04% entre 2009 e 2010, tendo contribuído para esta situação o aumento de metade das rubricas, sendo a mais expressiva os impostos directos, cuja análise se efectuará no ponto 3.1.7.

### 3.1.3 Evolução da receita capital

<i>Receita de Capital</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>
<i>Venda de Bens de Investimento</i>	<i>35.601,00</i>	<i>2,00</i>
<i>Transferências de Capital</i>		
FEF	2.128.776,00	2.178.053,43
Outras	2.335.590,43	679.635,16
<i>Activos Financeiros</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
<i>Passivos Financeiros</i>	<i>4.100.000,00</i>	<i>400.000,00</i>
<i>Outras Receitas de Capital</i>	<i>0,00</i>	<i>44,90</i>
<b>Total</b>	<b>8.599.967,43</b>	<b>3.257.735,49</b>

Com se pode verificar existiu uma diminuição expressiva da receita de capital de 62,12%, devido essencialmente ao empréstimo bancário utilizado no ano anterior e às transferências relativas a apoios financeiros, nomeadamente comunitários, objecto de análise no ponto 3.1.6.

### 3.1.4 Realização da receita



RECEITAS	2009		2010		TAXA DE CRESC.
	VALOR	ESTRUTURA	VALOR	ESTRUTURA	
<b>RECEITAS CORRENTES</b>					
Impostos Directos	7.468.551,66	22,36%	9.658.147,74	32,53%	29,32%
Impostos Indirectos	1.398.008,34	4,19%	233.138,19	0,79%	-83,32%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	366.807,82	1,10%	249.052,29	0,84%	-32,10%
Rendimentos de Propriedade	148.324,24	0,44%	703.406,04	2,37%	374,24%
<b>Transferências Correntes</b>					
FEF/FSM/IRS	4.596.422,00	13,76%	4.645.332,00	15,65%	1,06%
Outras	4.022.314,58	12,04%	3.977.628,34	13,40%	-1,11%
Venda de Bens e Serviços	5.258.180,47	15,74%	5.467.862,02	18,42%	3,99%
Outras Receitas Correntes	1.212.356,46	3,63%	1.015.635,23	3,42%	-16,23%
<b>TOTAL</b>	<b>24.470.965,57</b>	<b>73,26%</b>	<b>25.950.201,85</b>	<b>87,41%</b>	<b>6,04%</b>
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>					
Venda de Bens de Investimento	35.601,00	0,11%	2,00	0,00%	-99,99%
<b>Transferências de Capital</b>					
FEF	2.128.776,00	6,37%	2.178.053,43	7,34%	2,31%
Outras	2.335.590,43	6,99%	679.635,16	2,29%	-70,90%
Activos Financeiros	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Passivos Financeiros	4.100.000,00	12,27%	400.000,00	1,35%	-90,24%
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00%	44,90	0,00%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>8.599.967,43</b>	<b>25,75%</b>	<b>3.257.735,49</b>	<b>10,97%</b>	<b>-62,12%</b>
Reposições não abatidas nos pagamentos	2.412,69	0,01%	3.271,27	0,01%	35,59%
Saldo da Gerência anterior	330.816,23	0,99%	477.020,27	1,61%	
<b>Total</b>	<b>33.404.161,92</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.688.228,88</b>	<b>100,00%</b>	<b>-11,12%</b>

A totalidade da receita do município em cada ano traduz o nível de recursos que, segundo diversas proveniências, lhes foram disponibilizados para a assunção do desenvolvimento das suas atribuições. Também, como é natural, esse montante está directamente correlacionado com a riqueza gerada no território nacional, sofrendo as influências da conjuntura nacional e internacional.

Para melhor análise da receita foi elaborado o quadro anterior. Este, visa desagregar a receita municipal nas suas principais categorias, para que se tornem perceptíveis não só a dimensão e o peso relativo de cada uma delas, mas também a sua evolução relativamente ao ano anterior. A receita global do Município decresceu 3.715.933,04 euros entre 2009 e 2010, traduzindo-se numa redução de 11,12%.

As transferências correntes e de capital, representam 38,68% da receita total, sendo importante analisar a sua desagregação e crescimento relativamente ao ano anterior.

Neste sentido verifica-se um aumento pouco expressivo das transferências correntes (0,05%) e uma redução expressiva das transferências de capital (35,99%), relativamente ao ano anterior.

Transferências Correntes e Capital	2009	2010	Crescimento	
			Valor	Taxa
<i>Transf. Correntes</i>	8.618.736,58	8.622.960,34	4.223,76	0,05%
<i>Sociedades e Quase-Sociedades Financeiras</i>	2.400,00	0,00	-2.400,00	
<i>Fundo de Equilíbrio Financeiro</i>	3.193.164,00	3.266.735,00	73.571,00	
<i>Fundo Social Municipal</i>	717.563,00	729.402,00	11.839,00	
<i>Participação fixa no IRS</i>	685.695,00	649.195,00	-36.500,00	
<i>Outras</i>	3.818.117,96	3.691.091,27	-127.026,69	
<i>Serviços e Fundos Autónomos</i>	76.947,44	106.725,31	29.777,87	
<i>Famílias</i>	124.849,18	179.811,76	54.962,58	
<b>Transf. de Capital</b>	<b>4.464.366,43</b>	<b>2.857.688,59</b>	<b>-1.606.677,84</b>	<b>-35,99%</b>
<i>Fundo de Equilíbrio Financeiro</i>	2.128.776,00	2.177.823,00	49.047,00	
<i>Outras</i>	2.073,84	230,43	-1.843,41	
<i>Fundos Comunitários</i>	2.333.516,59	679.635,16	-1.653.881,43	
<b>Total</b>	<b>13.083.103,01</b>	<b>11.480.648,93</b>	<b>-1.602.454,08</b>	<b>-12,2%</b>

### 3.1.5 Realização da Receita Corrente

Após análise do quadro da realização da receita, constata-se que a receita corrente representa 87,41% da receita total, índice este que cresceu 6,04 pontos percentuais em relação ao ano passado.

Após estudo da evolução das várias sub-contas relativamente ao ano anterior, verifica-se que a descida mais expressiva em termos de valor os “Impostos Indirectos”, tal como consta da análise efectuada no ponto 3.1.2 – Evolução da receita corrente, seguida das “Outras Receitas Correntes”.

Quanto às restantes rubricas verifica-se que a maior subida se registou nos “Impostos Directos” (2.189.596,08€), seguida dos “Rendimentos de Propriedade” (555.081,80€).

### 3.1.6 Realização da Receita Capital

Continuando ainda com a análise do quadro referente à execução da receita, constata-se que a receita de capital representa 10,97% da receita total da Câmara Municipal, sendo o “FEF” e “Outras Transferências de Capital” as rubrica mais expressivas.

Alguns dos projectos estratégicos definidos pelo executivo camarário foram objecto de financiamento a fundos comunitários, tendo sido formalizadas para o efeito diversas candidaturas.

Os apoios estruturais que constituíram receita durante o ano de 2010 foram provenientes de candidaturas no QREN 2007-20013, cujo instrumento de auxílio financeiro foi o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que apoia investimentos produtivos, em infra-estruturas, acções de desenvolvimento do potencial endógeno e iniciativas de desenvolvimento local.

As intervenções executadas abrangidas pelos fundos estruturais foram concretizadas através dos programas operacionais regionais cujos eixos de actuação



têm como objectivos, promover o desenvolvimento sustentável das regiões e da coesão nacional.

As candidaturas foram formalizadas ao Eixo 3 do POALGARVE 21 e o FEDER recebido foi de € 679.635,16 e o Município investiu em infra-estruturas escolares de importância estratégica para o concelho, nomeadamente na construção de uma nova escola básica com jardim de infância (Nova EBI e Jardim de Infância, junto à EB 2/3 José Carlos da Maia) e na ampliação da EBI/JI de Moncarapacho.

FEDER	2010
Nova EBI e Jardim de Infância	357.579,61
Ampliação da EBI/JI de Moncarapacho - Olhão	322.055,55
<b>Total</b>	<b>679.635,16</b>

### 3.1.7 Receitas Próprias

As receitas próprias representam 58,36% da receita total do município, valor superior ao obtido no ano anterior (47,56%) devendo-se essencialmente ao aumento da receita proveniente dos “Impostos Locais” e dos “Rendimentos de Propriedade” que se cifraram em 11,56% e 374,24%, respectivamente.

O crescimento daquelas duas componentes das receitas próprias contribuiu para um aumento global das receitas próprias em 9,06% relativamente ao ano anterior, o que significa que aumentou a capacidade própria do município em gerar recursos financeiros.

RECEITAS PRÓPRIAS	2009	2010	%	TAXA CRESCIMENTO
<b>RECEITAS PRÓPRIAS CORRENTES</b>				
Impostos Locais	8.866.560,00	9.891.285,93	57,09%	11,56%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	366.807,82	249.052,29	1,44%	-32,10%
Rendimentos de Propriedade	148.324,24	703.406,04	4,06%	374,24%
Vendas de Bens e Serviços	5.258.180,47	5.467.862,02	31,56%	3,99%
Outras Receitas Correntes	1.212.356,46	1.015.635,23	5,86%	-16,23%
<b>TOTAL</b>	<b>15.852.228,99</b>	<b>17.327.241,51</b>	<b>100,00%</b>	<b>9,30%</b>
<b>RECEITAS PRÓPRIAS DE CAPITAL</b>				
Venda de Bens de Investimento	35.601,00	2,00	0,00%	0,00%
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00%	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00	44,90	0,00%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>35.601,00</b>	<b>46,90</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS PRÓPRIAS MUNIC.</b>	<b>15.887.829,99</b>	<b>17.327.288,41</b>	<b>100,00%</b>	<b>9,06%</b>

Porque esta componente da receita constitui uma fonte de financiamento importante para o Município, na medida em que é resultado da gestão efectuada pelo executivo, o quadro anterior apresenta a estrutura das receitas próprias e permite verificar, com mais pormenor, como são constituídas.

A sua análise revela que os “Impostos Locais” contribuem com 57,09%, “Venda de Bens e Serviços” com 31,56% das receitas próprias.



Caracterizando o conceito apresentado anteriormente, “Na óptica da classificação económica”, conclui-se que são receitas provenientes essencialmente da cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis e Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Imóveis que constituem a principal fonte de receitas próprias do Município.

As receitas próprias são essencialmente constituídas por receita corrente, representando esta na presente gerência 66,77%, não tendo a receita de capital qualquer expressão.

Segue-se a análise de rácios, efectuada com o objectivo de encontrar indicadores médios que permitam efectuar comparações entre grandes componentes contabilísticas e assim verificar a capacidade financeira do Município, comparativamente neste dois últimos anos.

Rácios	2009	2010
Receitas Próprias / Receita Total	47,56%	58,36%
Receitas Próprias Correntes / Receita Corrente	64,78%	66,77%
Receitas Próprias Capital / Receita Capital	0,41%	0,00%
Impostos Locais / Receita Total	26,54%	33,32%
Impostos Locais / Receita Corrente	36,23%	38,12%
Venda de Bens de Investimento / Receita Total	0,12%	0,00%
Venda de Bens de Investimento / Receita Capital	0,41%	0,00%

Assim verificamos que o peso das receitas próprias aumentou relativamente à receita total, em virtude do aumento dos impostos locais.

Como se pode verificar, as receitas próprias são compostas por várias componentes, das quais se destacam as verbas provenientes das vendas de bens e serviços, de acordo com o mapa seguinte:

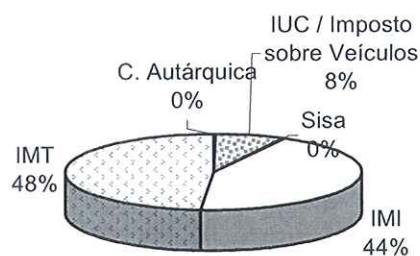
Rubricas	2010	%
Água	4.098.470,55	74,96%
Serviços sociais, recreativos e de desporto	315.597,98	5,77%
Transportes colectivos pessoas e mercadorias	116.539,76	2,13%
Trabalhos por conta particulares	45.667,11	0,84%
Cemitérios	84.625,29	1,55%
Mercados e feiras	33.329,36	0,61%
Parque estacionamento	141.415,58	2,59%
Rendas	323.057,55	5,91%
Outros	309.158,84	5,65%
<b>Total</b>	<b>5.467.862,02</b>	<b>100,00%</b>

No âmbito das vendas de bens e serviços, a maior contribuição é relativa às águas, seguida das rendas de habitação e serviços sociais, recreativos e de desporto.

Dada a importância que a receita fiscal, normalmente assume nas receitas próprias convirá identificar os diversos impostos e respectiva estrutura:

Designação	2009	%	2010	%
C. Autárquica	13.571	0,18%	18.961	0,20%
IUC / Imposto sobre Veículos	715.939	9,59%	743.742	7,70%
Sisa	61.559	0,82%	6.618	0,07%
IMI	4.050.614	54,24%	4.207.287	43,56%
IMT	2.626.869	35,17%	4.681.539	48,47%
<b>TOTAL</b>	<b>7.468.552</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.658.148</b>	<b>100,00%</b>

Como se pode verificar houve um aumento dos impostos, sendo o mais expressivo, o Imposto Municipal sobre Imóveis e o Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Imóveis, os quais são os mais representativos dos impostos directos.



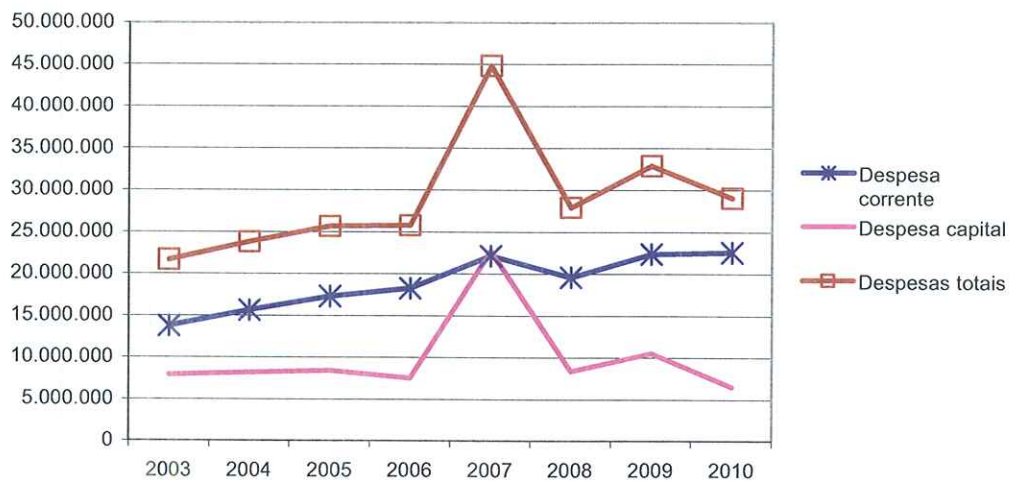
## 4. Despesas

### 4.1. Análise da Despesa

#### 4.1.1 Evolução da despesa total

DESPEASAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Despesa corrente	13.747.444,10	15.618.708,77	17.256.617,54	18.267.630,91	22.106.181,04	19.598.025,99	22.365.827,99	22.566.291,75
Despesa capital	7.907.208,23	8.161.902,68	8.373.273,47	7.481.102,94	22.709.861,10	8.335.391,15	10.561.313,66	6.485.747,17
<b>Despesas totais</b>	<b>21.654.652,33</b>	<b>23.780.611,45</b>	<b>25.629.891,01</b>	<b>25.748.733,85</b>	<b>44.816.042,14</b>	<b>27.933.417,14</b>	<b>32.927.141,65</b>	<b>29.052.038,92</b>

Analisada a evolução da despesa, constata-se um crescimento da despesa ao longo dos anos, sendo em 2007 o crescimento anormal em virtude das razões já identificadas no ponto 3.1.1 do presente relatório, tendo nesta gerência invertido esta situação.



#### 4.1.2 Evolução da despesa corrente

DESPESA CORRENTE	2009	2010
Despesa com o pessoal	11.919.872,32	12.177.407,72
Aquisição de bens e serviços	7.256.208,53	7.399.076,11
Juros e outros encargos	812.243,72	546.438,31
Transferências correntes	1.301.551,80	1.493.284,88
Subsídios	699.117,00	456.386,92
Outras despesas correntes	376.834,62	493.697,81
<b>TOTAL</b>	<b>22.365.827,99</b>	<b>22.566.291,75</b>



A despesa corrente ano 2010 registou um aumento pouco expressivo de 0,9%. Para esta situação contribuiu essencialmente o aumento das “Despesas com pessoal” e “Transferências correntes”, no valor de 257.535,40€ e 191.733,08€, respectivamente.

#### 4.1.3 Evolução da despesa capital

DESPESA DE CAPITAL	2009	2010
Aquisição de bens de capital	8.482.872,88	4.703.014,36
Transferências de capital	807.533,81	505.378,09
Activos Financeiros	50.000,00	49.929,12
Passivos Financeiros	1.220.906,97	1.227.425,60
Outras despesas capital	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>10.561.313,66</b>	<b>6.485.747,17</b>

A despesa de capital registou uma diminuição expressiva relativamente ao ano anterior, cuja taxa se situou em 38,59%, devido essencialmente à redução da aquisição de bens de capital e das transferências de capital.

#### 4.1.4 Realização da despesa

Caracterizadas as principais fontes de financiamento do município, no ano de 2010, abordam-se, para além do comportamento da despesa corrente e de capital, as despesas de funcionamento, serviço da dívida e ainda despesas de investimento.

As despesas com pessoal serão objecto de apreciação no ponto 4.1.7 – Despesas de funcionamento

Comparando os anos 2009 e 2010, constata-se que a despesa total teve uma redução de 11,77%, sendo que as despesas correntes apresentam, neste mesmo período, um índice de crescimento de 0,9% e um decréscimo 38,59% nas de capital.

DESPESAS	2009		2010		TAXA DE CRESC.
	VALOR	ESTRUTURA	VALOR	ESTRUTURA	
<b>DEPESAS CORRENTES</b>					
Despesa com o pessoal	11.919.872,32	36,20%	12.177.407,72	41,92%	2,16%
Aquisição de bens e serviços	7.256.208,53	22,04%	7.399.076,11	25,47%	1,97%
Juros e outros encargos	812.243,72	2,47%	546.438,31	1,88%	-32,72%
Transferências correntes	1.301.551,80	3,95%	1.493.284,88	5,14%	14,73%
Subsídios	699.117,00	2,12%	456.386,92	1,57%	-34,72%
Outras despesas correntes	376.834,62	1,14%	493.697,81	1,70%	31,01%
<b>TOTAL</b>	<b>22.365.827,99</b>	<b>67,93%</b>	<b>22.566.291,75</b>	<b>77,68%</b>	<b>0,90%</b>
<b>DESPESA DE CAPITAL</b>					
Aquisição de bens de capital	8.482.872,88	25,76%	4.703.014,36	16,19%	-44,56%
Transferências de capital	807.533,81	2,45%	505.378,09	1,74%	-37,42%
Activos Financeiros	50.000,00	0,15%	49.929,12	0,17%	-0,14%
Passivos Financeiros	1.220.906,97	3,71%	1.227.425,60	4,22%	0,53%
Outras despesas capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>10.561.313,66</b>	<b>32,07%</b>	<b>6.485.747,17</b>	<b>22,32%</b>	<b>-38,59%</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>32.927.141,65</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.052.038,92</b>	<b>100,00%</b>	<b>-11,77%</b>

#### 4.1.5 Realização da Despesa Corrente

Da análise da estrutura representativa de cada uma das componentes da despesa corrente, verifica-se que a mais expressiva é a “Despesa com pessoal” 41,92%, seguida da “Aquisição de bens e serviços” 25,47%.

Podemos ainda referir que o aumento da despesa corrente teve como contributo o aumento das despesas com pessoal, das transferências correntes, das outras despesas correntes e da aquisição de bens e serviços.

Relativamente às transferências correntes verifica-se um aumento devido às transferências para as famílias e instituições sem fins lucrativos.

Rubricas	2009	2010	Variação	
			Valor	Taxa
Sociedades e quase sociedades financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00%
Administração central	0,00	0,00	0,00	0,00%
Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00%
Instituições sem fins lucrativos	921.302,50	1.004.309,07	83.006,57	9,01%
Famílias	380.249,30	488.975,81	108.726,51	28,59%
<b>TOTAL</b>	<b>1.301.551,80</b>	<b>1.493.284,88</b>	<b>191.733,08</b>	<b>14,73%</b>

#### 4.1.6 Execução da Despesa de Capital

Relativamente às despesas de capital verifica-se uma diminuição de 38,59%, sendo a redução mais expressiva verificada na aquisição de bens de capital e das transferências de capital.

Rubricas	2009	2010	Variação	
			Valor	Taxa
Aquisição de bens de capital	8.482.872,88	4.703.014,36	-3.779.858,52	-44,56%
Transferências de capital	807.533,81	505.378,09	-302.155,72	-37,42%
Activos Financeiros	50.000,00	49.929,12	-70,88	-0,14%
Passivos Financeiros	1.220.906,97	1.227.425,60	6.518,63	0,53%
<b>TOTAL</b>	<b>10.561.313,66</b>	<b>6.485.747,17</b>	<b>-4.075.566,49</b>	<b>-38,59%</b>

#### 4.1.7 Despesas de Funcionamento

As despesas de funcionamento coincidem, de um modo geral, com as despesas correntes e consistem basicamente nas despesas que afectam o património não duradouro do município.

As despesas de funcionamento incluem a totalidade da Despesa Corrente deduzida dos Encargos Financeiros e Transferências Correntes.

*Neste grupo de Despesa devem ser considerados os seguintes subgrupos:*

Rubricas	2009		2010	
	Valor	%	Valor	%
Pessoal	11.919.872,32	60,96%	12.177.407,72	60,67%
Aquisição de Bens e Serviços	7.256.208,53	37,11%	7.399.076,11	36,87%
Outras despesas correntes	376.834,62	1,93%	493.697,81	2,46%
<b>TOTAL</b>	<b>19.552.915,47</b>	<b>100,00%</b>	<b>20.070.181,64</b>	<b>100,00%</b>

*De referir que os valores em análise aumentaram relativamente ao ano anterior em 2,65%.*

*As duas rubricas mais representativas na estrutura da despesa corrente são o “Pessoal” e a “Aquisição de Bens e Serviços”, que absorvem 97,54% das despesas de funcionamento.*

*As despesas com “Aquisição de Bens e Serviços” devem-se essencialmente a aquisição de combustíveis e lubrificantes, trabalhos especializados, energia, encargos de cobrança de receitas e vários eventos desportivos e culturais para dinamização do concelho de Olhão, tendo-se verificado um aumento de 1,97% em relação ao ano anterior.*

*O Município de Olhão apresenta no seu mapa de pessoal 816 funcionários, que se encontram distribuídos pelas várias Carreiras/Categorias Profissionais, verificando-se um aumento de 257.535,40€ das respectivas despesas. È de salientar que este aumento deveu-se essencialmente ao reforço de pessoal para assegurar o bom funcionamento das escolas.*



**5. Endividamento autárquico**

**5.1 Endividamento para 2010**

O ano 2008 ficou marcado pela adaptação e cumprimento da nova Lei das Finanças Locais (Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro), sendo esta matéria tratada no Título IV da referida lei.

➤ *Receita Municipais*

<i>DESCRIÇÃO</i>	<i>Receitas cobradas líquidas</i>
<i>FEF + IRS</i>	<i>6.526.549,00</i>
<i>Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)</i>	<i>3.969.998,41</i>
<i>Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT)</i>	<i>2.463.615,75</i>
<i>Imposto único de Circulação (IUC e IMV)</i>	<i>715.784,97</i>
<i>Contribuição Autárquica</i>	<i>13.429,76</i>
<i>Imposto Municipal de Sisa</i>	<i>61.559,29</i>
<i>Derrama</i>	<i>-</i>
<i>Receitas arrecadadas a título de participação nos resultados das entidades do SEL</i>	<i>-</i>
<b><i>Total</i></b>	<b><i>13.750.937,18</i></b>

➤ *Empréstimos de Médio e Longo Prazo*

Entidade	Finalidade do Empréstimo	Capital utilizado	Encargos do ano 2010			Divida em 1 de Janeiro	Divida em 31 de Dezembro
			Amortização	Juros	Total		
C.G.D.	Intempéries DL 47/96 de 15/05 (I)	149.639,37	14.089,77	209,28	14.299,05	17.811,11	3.721,34
C.G.D.	Intempéries DL 47/96 de 15/05 (I)	149.639,37	14.988,30	271,93	15.260,23	32.193,94	17.205,64
C.G.D.	Desporto, Tempos Livres (I)	183.657,39	20.067,47	522,08	20.589,55	40.238,51	20.171,04
C.G.D.	Baixa Comercial de Olhão (I)	496.802,71	54.340,07	1.360,25	55.700,32	109.470,71	55.130,64
C.G.D.	Reabilitação da Zona Ribeirinha da Fuseta (I)	251.194,62	20.538,20	513,56	21.051,76	41.375,57	20.837,37
C.G.D.	Ren. Urb. Av.º 16 Junho e Z. Adjacentes (I)	71.994,42	3.885,95	649,72	4.535,67	46.631,40	42.745,45
C.G.D.	Saneamento Básico - 1ª Fase (I)	315.489,67	17.028,78	2.847,17	19.875,95	204.345,37	187.316,59
C.G.D.	Ren. Urb. Entrada Poente de Olhão (I)	189.573,13	9.117,14	1.524,36	10.641,50	109.405,57	100.288,43
C.G.D.	Ren. Urb. Av.º Bernard. Silva/EN125/Rotunda (I)	127.759,30	6.895,90	1.152,98	8.048,88	82.750,79	75.854,89
C.G.D.	Empréstimo para Investimento (N)	1.995.191,59	119.987,84	17.865,19	137.853,03	1.473.414,43	1.353.426,59
C.G.D.	Empréstimo para Investimento (N)	2.000.000,00	115.950,00	23.800,84	139.750,84	1.647.724,00	1.531.774,00
C.G.D.	Rede de Águas de Moncarapacho - Ampliação e Remodelação (I)	95.936,07	7.963,00	2.639,89	10.602,89	107.500,56	99.537,56
C.G.D.	Reforço do abastecimento de Água à Fuseta (I)	72.162,10	8.416,04	1.130,44	9.546,48	46.288,22	37.872,18
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	762.248,00	41.535,76	6.456,02	47.991,78	668.300,57	626.764,81
C.G.D.	Financiamento complementar de Projectos Comparticipados (I)	649.951,13	35.213,45	5.574,05	40.787,50	576.748,94	541.535,49
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	771.194,00	41.731,08	6.377,68	48.108,76	693.099,56	651.368,48
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	1.032.806,00	55.680,61	10.959,36	66.639,97	1.032.806,00	977.125,39
C.G.D.	Empréstimo para Investimento	4.500.000,00	0,00	83.128,66	83.128,66	4.100.000,00	4.500.000,00
B.P.I.	Empréstimo para Investimento (N)	3.000.000,00	159.013,89	56.539,89	215.553,78	2.394.382,44	2.235.368,55
B.P.I.	Empréstimo para Aquisição de Habitação Social	2.023.106,00	0,00	21.404,46	21.404,46	2.023.106,00	2.023.106,00
CCAM	Saneamento Básico de Belmonte e Belamandil (I)	138.847,54	10.365,40	814,01	11.179,41	88.105,86	77.740,46
B.E.S.	Empréstimo para Investimento - BES (N)	520.000,00	28.888,88	5.366,49	34.255,37	411.666,70	382.777,82
I.H.R.U.	Habitação Social 12 Fogos * (I)	214.657,41	9.126,68	448,28	9.574,96	93.266,28	84.139,60
I.H.R.U.	Habitação Social 24 Fogos * (I)	444.336,59	18.429,47	905,21	19.334,68	205.510,99	187.081,52
I.H.R.U.	Habitação Social 52 Fogos * (I)	1.256.078,93	86.928,93	6.768,37	93.697,30	719.534,48	632.625,55
I.H.R.U.	Habitação Social 94 Fogos * (I)	1.226.942,15	98.301,93	17.884,84	116.186,77	567.382,50	469.080,57
I.H.R.U.	Renegociação dos empréstimos anteriores (I)	1.587.825,35	136.314,16	2.249,14	138.563,30	597.242,70	460.928,54
I.H.R.U.	Habitação Social 204 Fogos * (I)	4.950.622,00	92.626,90	18.194,80	110.821,70	4.657.724,55	4.565.097,65
<b>Total</b>		<b>29.177.654,83</b>	<b>1.227.425,60</b>	<b>297.558,95</b>	<b>1.524.984,55</b>	<b>22.788.047,75</b>	<b>21.960.622,15</b>

➤ **Endividamento líquido**

<b>CONTAS</b>	<b>Saldo devedor</b>	<b>Saldo credor</b>
11 Caixa	6.093,53	
12 Depósitos em instituições financeiras	1.435.160,61	
212 Contribuintes, c/c	7.233,05	
213 Utentes, c/c	406.374,01	
217 Clientes e utentes c/ cauções		30.237,04
218 Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	564.446,09	
221 Fornecedores, c/c		4.380.381,29
222 a 227(...)		13,50
228 Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		662.316,54
23121 Empréstimos bancários		15.561.668,72
23123 Outros empréstimos obtidos		6.398.953,43
24 Estado e outros entes públicos	51.147,00	
2611 Fornecedores de imobilizado, c/c		4.442.856,85
2612 a 2617(...)		7.953,59
262 Pessoal		18.456,11
263 Sindicatos		2.259,55
2641 Associações de municípios		27.780,00
2647 Empresas municipais e intermunicipais		79.950,00
268 Devedores e credores diversos		3.026.513,51
271 Acréscimos de proveitos	820.409,80	
272 Custos diferidos	28.026,09	
273 Acréscimos de custos		1.754.714,74
2745 Subsídios para investimentos		15.666.034,67
2749 Outros proveitos diferidos		29.406,46
411 Partes de capital	4.475.318,98	
<b>TOTAL</b>	<b>7.794.209,16</b>	<b>52.089.496,00</b>
<i>Contas a não considerar</i>		
2745		15.666.034,67
2749		29.406,46
<b>Endividamento líquido</b>		<b>28.599.845,71</b>

➤ **Resumo**

<i>Endividamento de médio e longo prazo</i>		<i>Endividamento líquido</i>	
<i>Receita Municipal considerada para o limite</i>	<i>Divida médio e longo prazo do Município não excepcionada</i>	<i>125% da Receita Municipal considerada para o limite</i>	<i>Endividamento líquido do Município</i>
13.750.937,18	12.396.015,38	17.188.671,48	19.035.238,94

Relativamente aos limites previstos na Lei das Finanças Locais (Lei n.º 2/2007 de 15 de Janeiro) e respectivas alterações, constata-se que o Município cumpre o endividamento de médio e longo prazo e no que respeita ao endividamento líquido existiu uma redução superior a 10% comparativamente com o ano 2009, cumprindo assim o estabelecido no n.º 2 do art. 37º da referida lei.



## **5.2 Serviço da Dívida**

*A análise seguinte contém informação sintetizada sobre a capitação do serviço da dívida pago pelo Município em 2010, nas vertentes dos encargos financeiros (juros) e passivos financeiros (amortizações).*

$$\frac{\text{Amortização}}{\text{Despesa Total}} = \frac{1.227.425,60 \text{ €} \times 100}{29.052.038,92 \text{ €}} = 4,22\%$$

$$\frac{\text{Encargos Financeiros}}{\text{Despesa Corrente}} = \frac{546.438,31 \text{ €} \times 100}{22.566.291,75 \text{ €}} = 2,42\%$$

*Como se pode verificar o serviço da dívida representa 4,22% da despesa total e os encargos financeiros 2,42% das despesas correntes*

## **6. Aquisição de Bens de Capital/ Investimento Global**

*O investimento apurado a partir dos documentos de prestação de contas das autarquias locais não reflecte a totalidade dos esforços efectuados nesta área, dado que não inclui, nomeadamente, as verbas despendidas através das obras realizadas por administração directa ou os investimentos realizados por freguesias, na sequência da celebração de protocolos com o município, cujos montantes protocolados, em sede contabilística, corresponde a transferências de capital. O investimento diminuiu a sua representatividade na estrutura total da despesa, passando de 25,76% para 16,19% em relação ao ano anterior, conforme se verifica no mapa do ponto 4.1.4 – Realização da Despesa.*

*Segue-se a desagregação do investimento pelas várias rubricas que o constituem:*

Rubricas	2009	2010	Variação	
			Valor	Taxa
Terrenos	5.000,00	0,00	-5.000,00	100,00%
Habitacões	154.876,60	128.117,32	-26.759,28	-17,28%
Edifícios	4.584.503,17	2.187.940,05	-2.396.563,12	-52,28%
Instalações de serviço	220.090,39	39.287,17	-180.803,22	-82,15%
Instalações desportivas e recreativas	150.909,24	66.310,91	-84.598,33	-56,06%
Mercados e instalações de fiscalização sanitária	88.209,04	1.805,67	-86.403,37	-97,95%
Escolas	4.088.090,01	2.002.204,81	-2.085.885,20	-51,02%
Outros	37.204,49	78.331,49	41.127,00	110,54%
Construções diversas	161.583,08	46.705,77	-114.877,31	-71,09%
Bens domínio público	2.820.709,33	1.509.701,35	-1.311.007,98	-46,48%
Viadutos, arruamentos e obras complementares	1.277.825,49	595.866,01	-681.959,48	-53,37%
Sistemas drenagem águas residuais	0,00	212.946,44	212.946,44	100,00%
Iluminação pública	99.820,37	54.263,71	-45.556,66	-45,64%
Parques e Jardins	46.312,84	342,56	-45.970,28	-99,26%
Captação e distribuição de água	56.362,69	113.951,90	113.951,90	102,18%
Viação rural	0,00	40.318,37	113.951,90	100,00%
Sinalização e trânsito	135.839,14	116.802,87	-19.036,27	-14,01%
Infraestruturas p/ tratamento resíduos sólidos	15.840,00	329,10	-15.510,90	-97,92%
Outros (Urbanização)	1.188.708,80	348.168,39	-840.540,41	-70,71%
Bens património histórico, artístico e cultural	0,00	26.712,00	26.712,00	100,00%
Material de transporte	78.524,90	73.556,64	-4.968,26	-6,33%
Equipamento de informática	70.678,26	28.233,67	-42.444,59	-60,05%
Software informático	37.112,99	22.164,48	-14.948,51	-40,28%
Equipamento administrativo	166.767,87	99.130,95	-67.636,92	-40,56%
Equipamento básico	336.297,76	526.590,20	190.292,44	56,58%
Ferramentas e utensílios	2.896,48	1.847,90	-1.048,58	-36,20%
Artigos e objectos de valor	2.047,00	10.617,60	8.570,60	418,69%
Investimentos incorpóreos	18.353,18	36.275,80	17.922,62	97,65%
Locação Financeira	43.522,26	32.132,63	-11.389,63	-26,17%
<b>Total</b>	<b>8.482.872,88</b>	<b>4.703.014,36</b>	<b>-3.779.858,52</b>	<b>-44,56%</b>

Analisando a variação da aquisição de bens de capital entre o ano 2009 e 2010 verifica-se que esta teve uma diminuição de 44,56%, tendo o investimento mais expressivo sido canalizado para “Edifícios - Escolas”, seguido de “Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares”.

## 7. Fluxos de Caixa

	RECEBIMENTOS 2009		RECEBIMENTOS 2010	
Saldo da Gerência Anterior		912.257,98		1.313.607,90
Execução Orçamental	330.816,23		477.025,93	
Operações de Tesouraria	581.441,75		836.581,98	
<b>Total das Receitas Orçamentais</b>		<b>33.073.345,69</b>		<b>29.211.208,61</b>
Receitas Correntes	24.470.965,57		25.950.201,85	
Receitas Capital	8.602.380,12		3.261.006,76	
Operações de Tesouraria		2.303.395,01		2.210.622,69
<b>Total</b>		<b>36.288.998,68</b>		<b>32.735.439,20</b>
	PAGAMENTOS 2009		PAGAMENTOS 2010	
<b>Total das Despesas Orçamentais</b>		<b>32.927.141,65</b>		<b>29.052.038,92</b>
Despesas Correntes	22.365.827,99		22.566.291,75	
Despesas Capital	10.561.313,66		6.485.747,17	
Operações de Tesouraria		2.046.720,55		2.242.146,14
<b>Saldo para a Gerência Seguinte</b>		<b>1.315.136,48</b>		<b>1.441.254,15</b>
Execução Orçamental	477.020,27		636.195,62	
Operações de Tesouraria	838.116,21		805.058,53	
<b>Total</b>		<b>36.288.998,68</b>		<b>32.735.439,21</b>

*Neste mapa podemos verificar as entradas e saídas de tesouraria, de onde se conclui que no ano 2010 houve uma redução de 9,79% relativamente ao ano anterior.*

*Como se pode verificar o saldo para a gerência seguinte de 2009 é diferente do saldo inicial de 2010, esta diferença deve-se a problemas informáticos registados nas gerências logo após o início do POCAL sendo corrigida na presente gerência.*

## **8. RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**

*Após a análise efectuada às receitas e despesas deste Município é fundamental fazer um balanço, o qual resulta num saldo disponível que se traduz em poupança corrente que foi canalizada para investimento.*

2010			
Descrição	Receita Cobrada	Despesa Efectuada	Diferença
Saldo inicial			477.025,93
Correntes	25.950.201,85	22.566.291,75	3.383.910,10
Capital	3.261.006,76	6.485.747,17	-3.224.740,41
<b>Total</b>	<b>29.211.208,61</b>	<b>29.052.038,92</b>	<b>636.195,62</b>

*Com base em princípios de gestão, de acordo com os quais é positiva a orientação da poupança corrente para financiamento das despesas de capital, constata-se que a receita corrente é de 3.383.910,10€ superior à despesa da mesma natureza, da qual 3.224.740,41€ é canalizada para investimento de capital, ficando o valor remanescente 636.195,62€ como saldo para a gerência seguinte.*

## **9. ANÁLISE PATRIMONIAL**

*A CMO adoptou o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais – POCAL, aprovado pelo D. L. n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro no ano 2002.*

### **9.1 Características da informação financeira**

*As demonstrações financeiras devem proporcionar informação acerca da posição financeira, das alterações desta e dos resultados das operações, para que sejam úteis ao planeamento, controlo e à tomada de decisão.*

*Neste sentido, as demonstrações financeiras devem revelar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e do resultado das operações da entidade, com base em características qualitativas (relevância, fiabilidade e*



comparabilidade), princípios orçamentais e contabilísticos e regras previsionais legalmente estabelecidas no POCAL.

## 9.2 Balanço

	2010	2009	% Cresc. 2009/2010	2008	2007
<b>Activo Líquido</b>					
Bens de Domínio Público	37.597.893,74	58.948.408,65	-36,22%	60.797.347,94	64.437.887,10
Inobilizações Incorpóreas	47.497,03	35.629,35	33,31%	21.595,48	14.606,38
Inobilizações Corpóreas	88.094.932,01	88.810.271,93	-0,81%	85.869.568,53	80.381.877,09
Investimentos Financeiros	4.475.318,98	4.150.318,98	7,83%	4.050.318,98	1.575.318,98
Existências	146.317,95	153.773,99	-4,85%	137.576,69	166.933,71
Dívidas de terceiros, curto prazo	1.059.773,83	578.699,89	83,13%	1.145.892,25	957.963,23
Aplicações de Tesouraria	0,00	249.992,87	-100,00%	249.992,87	249.992,87
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa	1.441.254,14	1.063.615,03	35,51%	660.736,53	873.512,80
Acréscimos e diferimentos	852.148,90	1.497.168,39	-43,08%	871.716,09	1.233.669,70
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>133.715.136,58</b>	<b>155.487.879,08</b>	<b>-14,00%</b>	<b>153.804.745,36</b>	<b>149.891.761,86</b>
<b>Fundos Próprios e Passivo</b>					
Património	124.712.064,97	124.712.064,97	0,00%	124.712.064,97	124.712.064,97
Doações	2.922.139,63	2.912.139,63	0,34%	2.912.139,63	13.139,63
Reservas decorrentes de transferência de activos	5.858.939,00	5.858.939,00	0,00%	5.858.939,00	5.858.939,00
Resultados transitados	-36.796.109,19	-25.817.132,93	42,53%	-20.586.355,17	-18.441.485,66
Resultado Líquido do Exercício	-17.344.762,01	-10.978.976,26	57,98%	-5.230.777,76	-2.144.869,51
Provisões para Riscos e Encargos	1.690.718,86	337.200,00	401,40%	325.000,00	0
Dívidas a terceiros, M/L prazo	21.960.622,15	22.788.047,75	-3,63%	19.881.185,68	20.998.837,61
Dívidas a terceiros, curto prazo	13.257.075,19	17.295.098,45	-23,35%	8.596.362,26	3.352.890,23
Acréscimos e diferimentos	17.454.447,98	18.380.498,47	-5,04%	17.336.186,75	15.542.245,59
<b>Total dos Fundos Próprios e Passivo</b>	<b>133.715.136,58</b>	<b>155.487.879,08</b>	<b>-14,00%</b>	<b>153.804.745,36</b>	<b>149.891.761,86</b>

Pode-se verificar um decréscimo de 14% do balanço relativamente ao ano anterior, sendo necessário efectuar-se uma pequena análise dos grupos constantes deste mapa:

### ➤ Activo líquido

O aumento verificado em Dívidas de terceiros de curto prazo de 83,13%, deve-se, em parte, ao reconhecimento de dívida relativa a anos anteriores.

Os Acréscimos e Diferimentos também registam alteração significativa, quando comparados com 2009, registando-se uma redução expressiva na especialização dos acréscimos de proveitos, nomeadamente nos valores referentes aos Impostos Municipais:

<i>Acréscimo de Proveitos</i>	<i>Valor</i>
<i>Impostos Municipais de Dezembro de 2010, recebidos em Janeiro de 2011</i>	253.573,56
<i>Facturação do Consumo de água no mês de Dezembro, cuja cobrança ocorreu já em 2010</i>	286.539,50
<i>Protocolo com IPTM referente ao Porto de Recreio</i>	255.284,96
<b>TOTAL</b>	<b>795.398,02</b>

*Aumento dos depósitos em instituições financeiras e caixa, em virtude de recebimentos de verbas consignadas para as quais ainda não existiam facturação em dívida (obras em curso), bem como a reserva de verbas para fazer face a pagamentos obrigatórios no início do ano seguintes.*

*Redução das aplicações de tesouraria pelo resgate dos valores depositados na CaixaGest.*

*Redução essencialmente dos bens do domínio público em virtude da transferência para a empresa municipal (Ambiolhão) das infra-estruturas de águas e saneamento, por via da constituição e celebração do contrato de gestão.*

➤ *Fundos Próprios e Passivo*

*Redução das Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo, pela amortização anual não compensada pela utilização de 400.000€ do último empréstimo contratado com a CGD em 10 de Dezembro de 2008, para financiamento de diversas obras.*

*As Dívidas a Terceiros de Curto prazo, registam uma redução, derivada da transferência de dívidas das Águas do Algarve, SA e Algar, SA, por força da constituição, celebração do contrato de gestão e estudo de viabilidade económico-financeiro da empresa municipal Ambiolhão.*

*Aumento da provisão para riscos e encargos relativa a processos em tribunal a aguardar decisão.*

*Relativamente aos fundos próprios verifica-se um aumento dos resultados transitados pela acumulação de resultados líquidos negativos verificados aos longos dos anos e um aumento considerável do resultado do exercício provocado essencialmente pelo registo de menos valias associadas à transferência dos bens para a empresa municipal Ambiolhão.*

**9.3 Demonstração de Resultados**



	2010	2009	% Cresc. 2009/2010	2008	2007
<b>Custos e Perdas</b>					
CMVMC	2.830.381,21	2.467.579,83	14,70%	2.276.649,72	2.720.218,75
Fornecimento e serviços externos	8.712.162,44	9.736.979,78	-10,53%	9.365.668,37	9.189.687,67
Custos com o pessoal	12.347.436,93	12.375.917,21	-0,23%	8.431.146,88	8.291.696,60
Transf. / Subs. correntes conced. e prest. sociais	2.273.573,79	2.160.218,57	5,25%	2.174.314,96	1.901.341,39
Amortizações do exercício	5.805.094,88	7.309.993,08	-20,59%	7.134.029,37	6.857.497,47
Provisões do exercício	1.466.179,92	416.173,37	252,30%	345.158,95	241.881,52
Outros custos operacionais	344.056,59	259.869,68	32,40%	56.824,91	32.337,70
Custos e perdas financeiras	707.207,66	992.961,68	-28,78%	1.085.669,67	576.039,64
Custos e perdas extraordinárias	11.542.286,48	2.479.420,04	365,52%	571.520,10	1.054.347,44
<b>Total dos Custos e Perdas</b>	<b>46.028.379,90</b>	<b>38.199.113,24</b>	<b>20,50%</b>	<b>31.440.982,93</b>	<b>30.865.048,18</b>
<b>Proveitos e Ganhos</b>					
Vendas e Prestações de Serviços	4.976.279,93	4.812.362,42	3,41%	4.604.480,65	4.477.961,03
Impostos e Taxas	9.111.011,85	9.508.095,78	-4,18%	10.825.223,87	13.238.133,38
Transferências e Subsídios Obtidos	11.283.446,17	10.784.781,09	4,62%	7.729.439,32	7.389.516,62
Outros proveitos e ganhos operacionais	811.762,59	945.130,83	-14,11%	837.858,05	715.720,98
Proveitos e ganhos financeiros	684.914,71	539.937,14	26,85%	448.749,56	352.105,59
Proveitos e ganhos extraordinários	1.816.202,64	629.829,72	188,36%	1.764.453,72	2.546.741,07
<b>Total dos Proveitos e Ganhos</b>	<b>28.683.617,89</b>	<b>27.220.136,98</b>	<b>5,38%</b>	<b>26.210.205,17</b>	<b>28.720.178,67</b>
<b>Resultado Líquidos</b>	<b>-17.344.762,01</b>	<b>-10.978.976,26</b>	<b>57,98%</b>	<b>-5.230.777,76</b>	<b>-2.144.869,51</b>

Em termos gerais, verifica-se um acréscimo dos custos em 20,50%, e um acréscimo dos proveitos em 5,38%, o que contribuiu para a redução do Resultado Líquido.

Durante o exercício de 2010 existiu uma preocupação em reduzir os custos com os FSE, tendo se verificado uma redução de 10,53%.

Os Custos com Pessoal, quando comparados com o ano de 2009, registam uma diminuição de 28.480,28€.

Redução das amortizações do exercício em virtude da transferência dos bens para a empresa municipal Ambiolhão.

Outros Custos Operacionais, consideram 127.533,09€ de Taxa de Recursos Hídricos, facturada pela empresa Águas do Algarve e 112.065,86€ de Taxa de Gestão de Resíduos facturada pela empresa ALGAR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos.

Redução dos custos financeiros devido essencialmente à redução dos juros de empréstimos bancários.

Aumento expressivo dos custos e perdas extraordinários em virtude da transferência dos bens para a empresa municipal Ambiolhão os quais implicaram menos valias para o Município.

Em relação aos Proveitos, há a salientar uma quebra nos Impostos e Taxas e dos Outros Proveitos e Ganhos Operacionais, um aumento das Vendas e Prestações de Serviços, das Transferências e Subsídios Obtidos, dos Proveitos e Ganhos Financeiros e dos Proveitos e Ganhos Extraordinários.

O montante considerado em Proveitos e Ganhos Extraordinários no ano de 2010, contempla correcções de proveitos não reconhecidos nos anos anteriores (IPTM



– Porto de Recreio), bem como correcções de alguns lançamentos contabilísticos efectuados incorrectamente em gerências anteriores.

Como se pode verificar houve uma diminuição no resultado líquido do exercício, devido a um agravamento dos custos.

#### 9.4 Análise de algumas rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados

##### 9.4.1 Imobilizações

	2010	2009	% Cresc. 2010/2009
<b>Activo Bruto</b>			
Bens domínio público	70.482.214,37	99.294.172,23	-29,02%
Imobilizações Incorpóreas	351.539,92	290.760,54	20,90%
Imobilizações Corpóreas	101.605.654,99	102.754.889,98	-1,12%
Investimentos Financeiros	4.475.318,98	4.150.318,98	7,83%
<b>Total do Activo Bruto</b>	<b>176.914.728,26</b>	<b>206.490.141,73</b>	<b>-14,32%</b>
<b>Amortizações</b>			
Bens domínio público	32.884.320,63	40.345.763,58	-18,49%
Imobilizações Incorpóreas	304.042,89	255.131,19	19,17%
Imobilizações Corpóreas	13.510.722,98	13.944.618,05	-3,11%
<b>Total das Amortizações</b>	<b>46.699.086,50</b>	<b>54.545.512,82</b>	<b>-14,39%</b>
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>130.215.641,76</b>	<b>151.944.628,91</b>	<b>-14,30%</b>

Com se pode verificar o imobilizado bruto teve uma redução de 14,32% provocado pela redução dos bens do domínio público, os quais foram transferidos para a empresa municipal (Ambiolhão).

##### 9.4.2 Provisões

Foram considerados para o cálculo das provisões as dívidas há mais de 6 e 12 meses, de acordo com o ponto 2.7.1 do POCAL

Descrição	Valor da provisão		Total
	Mais 12 meses 100%	Entre 6 e 12 meses 50%	
Ilha da Armonia	10.781,03	296,26	11.077,29
Mercados e Feiras	20.081,62		20.081,62
Rendas	146.393,76	2.100,49	148.494,25
Publicidade e Ocupação Via Pública	25.671,01		25.671,01
Águas	306.815,37	35.655,39	342.470,76
<b>Total</b>	<b>509.742,79</b>	<b>38.052,14</b>	<b>547.794,93</b>

**9.4.3 Demonstração do custo das matérias vendidas e consumidas**

	2010	2009	% Cresc. 2009/2010	2008	2007
<b>CMVMC</b>					
Mercadorias	1.967.090,86	2.042.794,31	-3,71%	1.819.443,19	2.565.691,64
Matérias-primas, subsidiárias e de co	863.290,35	424.785,52	103,23%	457.206,53	154.527,11
<b>Total CMVMC</b>	<b>2.830.381,21</b>	<b>2.467.579,83</b>	<b>14,70%</b>	<b>2.276.649,72</b>	<b>2.720.218,75</b>

Em 2010, o Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas cresceu 14,70%, assumindo a maior expressão a aquisição de água para consumo humano.

**9.4.4 Resultados Financeiros**

	2010	2009	% Cresc. 2009/2010	2008	2007
<b>Resultados Financeiros</b>					
Proveitos Financeiros	684.914,71	539.937,14	26,85%	448.749,56	352.105,59
Custos Financeiros	707.207,66	992.961,68	-28,78%	1.085.669,67	576.039,64
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-22.292,95</b>	<b>-453.024,54</b>	<b>-95,08%</b>	<b>-636.920,11</b>	<b>-223.934,05</b>

Verifica-se uma evolução positiva de 95,08% dos resultados financeiros, proporcionada pelo aumento dos proveitos e diminuição dos custos.

A diminuição dos custos está inteiramente relacionada com a tendência decrescente da taxa de juro EURIBOR, verificada durante o ano de 2010.

**9.4.5 Resultados extraordinários**

	2010	2009	% Cresc. 2009/2010	2008	2007
<b>Resultados Extraordinários</b>					
Proveitos Extraordinários	1.816.202,64	629.829,72	188,36%	1.764.453,72	2.546.741,07
Custos Extraordinários	11.542.286,48	2.479.420,04	365,52%	571.520,10	1.054.347,44
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-9.726.083,84</b>	<b>-1.849.590,32</b>	<b>425,85%</b>	<b>1.192.933,62</b>	<b>1.492.393,63</b>

A variação dos Resultados Extraordinários, é provocada pelo crescimento anormal dos custos, provocado pelas razões já referidas no ponto 9.3.

#### **9.4.6 Aplicação do Resultado Líquido do Exercício**

*Face ao Resultado Líquido do Exercício de -17.344.762,01€ (dezassete milhões, trezentos e quarenta e quatro mil, setecentos e sessenta e dois euros e um centimo), nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL propõe-se a sua aprovação e que o mesmo seja levado à conta 59 – Resultados Transitados.*


### **CONCLUSÃO**

*Após a análise detalha da situação financeira deste Município ao longo deste relatório, destacamos os seguintes pontos:*

- *Execução orçamental da receita de 55,06% e da despesa de 53,88%;*
- *Redução de 11,12% da receita e de 11,77% da despesa;*
- *Aumento de 2,16% das despesas com pessoal;*
- *Redução dos bens de capital (domínio público e privado) em 14,32%;*
- *Poupança significativa de correntes para financiamento das despesas de capital;*
- *Redução de 14,00% do Balanço;*
- *Resultado líquido no valor de -17.344.762,01€.*

*Paços do Concelho, 31 de Março de 2011*

*O Presidente da Câmara Municipal*



*Eng.º Francisco José Fernandes Leal*